

INSTITUTOS FEDERAIS

Uma conquista de todos os brasileiros



Alunos do Instituto
Federal de Goiás

ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. ISSO PODE MUDAR A VIDA DE MILHÕES DE JOVENS E TRABALHADORES EM TODO O PAÍS.



- **EXPANSÃO DA REDE FEDERAL** – O Governo Federal retomou os investimentos na **Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Estão sendo construídas 214 novas escolas de educação profissional em todo o Brasil. Em breve, o **Plano de Desenvolvimento da Educação** atingirá a meta de 354 escolas em funcionamento e 500 mil alunos estudando gratuitamente.
- **PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO** – Com investimentos de R\$1,2 bilhão em quatro anos, o Ministério da Educação está contribuindo para que, pelas redes estaduais, milhares de estudantes tenham acesso ao ensino médio integrado à formação profissional. Isso representa elevação de escolaridade e qualificação para o trabalho, compromisso com a educação e a inclusão social.
- **REFORMA DO SISTEMA S** – O Governo Federal celebrou acordos com a **Confederação Nacional da Indústria (CNI)** e com a **Confederação Nacional do Comércio (CNC)**, garantindo que dois terços da contribuição compulsória financiem a expansão da oferta de vagas gratuitas para os cursos técnicos e profissionalizantes do **Senai** e do **Senac**. Além disso, **Sesc** e **Sesi** investirão um terço de seus recursos em educação.
- **NOVA LEI DO ESTÁGIO** – Com a nova lei, o Governo Federal define o estágio profissional como ato educativo e determina medidas para que essa atividade contribua para familiarizar o futuro profissional com o mundo do trabalho. Dentre as medidas estabelecidas estão: a obrigatoriedade da supervisão por parte do professor da instituição de origem do estudante com o auxílio de um profissional no local do trabalho, a extensão da possibilidade de estágio aos alunos da educação especial, a definição de jornada máxima de trabalho de quatro ou seis horas e o direito a férias coincidentes com o período de férias escolares.

CONHEÇA O INSTITUTO FEDERAL DA SUA REGIÃO
Acesse: <http://redefederal.mec.gov.br>

APRESENTAÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional está crescendo. Nos últimos oito anos, 214 novas escolas estão sendo entregues em todas as regiões do país.

A expansão coincide com o centenário da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, comemorado em setembro de 2009. Foi em 1909 que nasceram as primeiras unidades com esse perfil, na época chamadas de Escolas de Aprendizes Artífices. Desde o ano passado, o Ministério da Educação vem promovendo, em parceria com as mais de duas centenas de escolas da rede federal, uma série de atividades comemorativas e alusivas aos 100 anos da rede.

Este período também é marcado pela consolidação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Criados em dezembro de 2008, a partir dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), escolas agrotécnicas federais e escolas técnicas vinculadas a universidades, os Institutos Federais estão presentes em todos os estados.

Esta publicação apresenta as transformações ocorridas na educação profissional brasileira nos últimos anos, além de detalhar projetos e programas que abrem horizontes para milhares de pessoas.





PELO MUNDO

Uruguai – Parceria para mineração

Professores de Institutos Federais do Brasil ajudarão o Uruguai a implementar cursos técnicos em mineração. A intenção é recuperar a capacidade produtiva do país vizinho. O campus de Ouro Preto do IFMG já ministra o curso técnico em mineração há 44 anos. Em visita ao Uruguai, especialistas brasileiros diagnosticaram a carência de trabalhadores com qualificação técnica. O curso de qualificação dos profissionais uruguaios envolve geologia, planejamento, pesquisa mineral, desenho e execução racional de lavra de minas e tratamento de minerais.

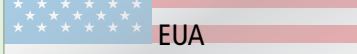
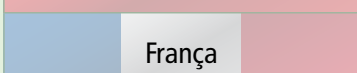
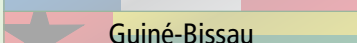
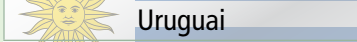
Também com o Uruguai, o IF Sul-Rio-Grandense capacitou professores nas áreas de indústria, energia e meio ambiente. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) é uma das financiadoras dos projetos.

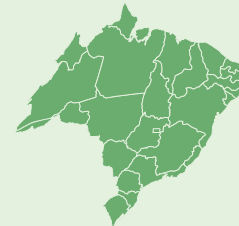


Timor Leste – Currículo brasileiro no Oriente

O Timor Leste, pequeno país da Ásia, vai adotar o currículo brasileiro na área de agropecuária. Em parceria com o Instituto Federal do Ceará, a proposta será implantada nas escolas técnicas agrícolas das cidades de Natarbora, Meliana e Fuiloro. Além disso, o IFCE vai apoiar a melhoria da qualidade dos conteúdos de materiais didáticos do pequeno país descoberto em 1512, mas que só alcançou a independência em 1999. O Ministério da Educação também tem capacitado professores timorenses. A iniciativa faz parte do projeto Apoio e Fortalecimento das Escolas Agrícolas do Timor Leste. Além do curso de agricultura, também foi ofertado o curso de zootecnia.

* Saiba mais sobre acordos internacionais em www.mec.gov.br/setec

VEJA OUTROS ACORDOS INTERNACIONAIS DA REDE FEDERAL	
País	Instituição Brasileira
 Cabo Verde	IF de Goiás
 Canadá	IFs Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins
 EUA	IFs Pará, Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso, Goiás, Espírito Santo e Sul-Rio-Grandense
 França	IFs São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Brasília e Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Guiné-Bissau	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Timor Leste	IF Ceará
 Uruguai	IFs Sul-Rio-Grandense e Minas Gerais



PELO BRASIL

Mulheres Mil – Esperança e projetos

Vanusa França da Silva, paraibana, 27 anos, e Sôngila Soares de Lima, 46 anos, roraimense, três filhos, têm algumas características em comum: são chefes de família, não concluíram o ensino fundamental e são alunas do programa Mulheres Mil.

Por diversas circunstâncias, elas não conseguiram acesso à educação. Mas, com o programa, elas têm a oportunidade de voltar para a sala de aula, retomar os estudos e abrir perspectivas de futuro. O programa Mulheres Mil vai capacitar, até 2010, mil mulheres do Norte e Nordeste do Brasil.

Sôngila cumpre pena na Penitenciária Agrícola de Roraima. Com o projeto ela acredita que pode conseguir trabalho quando sair do presídio. Já Vanusa, aluna do projeto da Paraíba, sustenta quatro filhos, pais e irmão com uma renda de R\$30,00 por semana. Marisqueira, sem canoa nem equipamento para pesca, trabalha de diarista. Na Paraíba, o projeto vai beneficiar 160 mulheres das comunidades de Bayeux e Cabedelo.

Mais informações sobre o programa em <http://mulheresmil.mec.gov.br>



Ensino indígena – Desenvolvimento sustentável e educação

A escola vai à aldeia. Essa foi a forma encontrada pelo Instituto Federal do Amazonas, campus de São Gabriel da Cachoeira, para oferecer cursos técnicos aos povos indígenas que residem nas aldeias de Assunção do Içana, distante 172 quilômetros, e Cunuri, a 50 quilômetros, trajetos percorridos por rios do município.

A decisão de inverter o processo tradicional – o aluno vai à escola – resolve uma série de dificuldades peculiares à região Norte. Entre elas, o custo do transporte dos alunos pelos rios e a retirada dos estudantes das suas comunidades por longos períodos. O método adotado pela escola, em comum acordo com as lideranças indígenas, foi a ida dos professores até as comunidades, projeto pioneiro no Ministério da Educação. O curso não forma técnicos para trabalhar no mercado, mas nas comunidades a que pertencem.

A 50 quilômetros de São Gabriel da Cachoeira, alunos de nove comunidades, com predominância dos povos tucano, piratapua e tariano, fazem o curso técnico em desenvolvimento sustentável. O currículo do curso compreende uma etapa de conhecimentos gerais, em que entram filosofia, sociologia, economia, ecologia e métodos de pesquisa; e fases específicas: gestão ambiental (recursos florestais, madeira, pesca, solos, agricultura) e sistema de produção aplicada (processamento de frutas e produtos locais, agricultura, piscicultura, apicultura, manejo de roça).

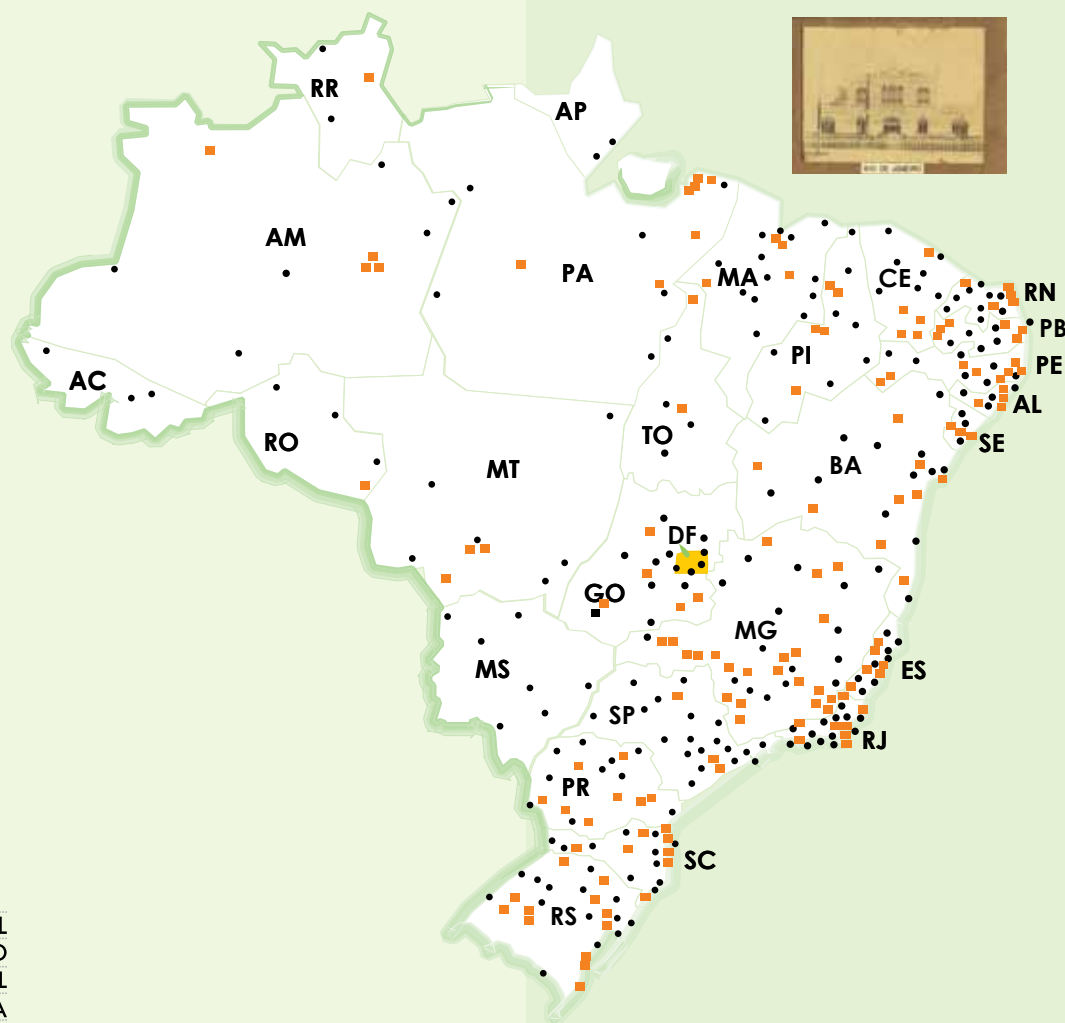
É ASSIM QUE COMEMORAMOS O CENTENÁRIO DO ENSINO TÉCNICO: CONSTRUINDO OS PRÓXIMOS 100 ANOS.

EVENTOS COMEMORATIVOS:

- Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica
- Selo Comemorativo dos Correios
- Publicações Temáticas
- Mostra Fotográfica Itinerante
- Semana de Atividade Comunitária da Rede Federal
- Jogos Estudantis da Rede Federal
- Festival de Arte e Cultura da Rede Federal
- Concurso de Redação e Artigo Científico
- Medalha Nilo Peçanha

■ Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
Cenário até 2002
(140 instituições)

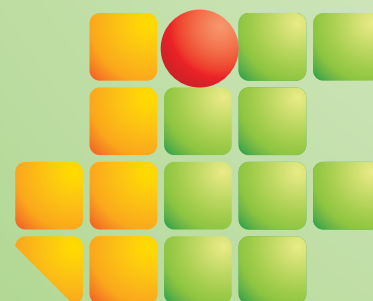
● Plano de Expansão
2005 a 2010
(214 novas unidades)



JOGOS BRASILEIROS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.



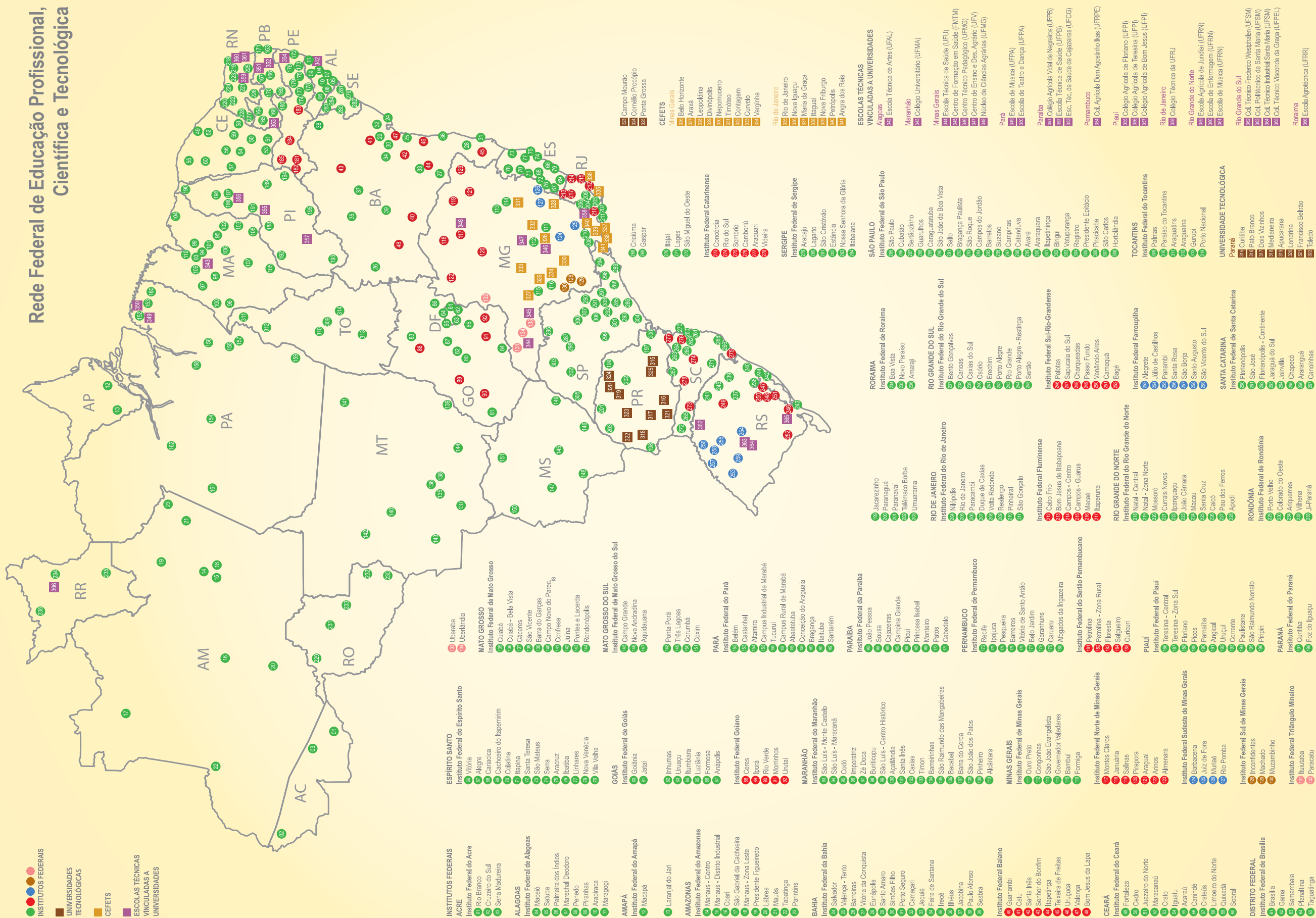
UM SÉCULO DE
CONSTANTE EVOLUÇÃO.



JOGOS BRASILEIROS DAS
INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ETAPA NACIONAL 2010

DE 23 A 29 DE MAIO, EM BRASÍLIA. [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/JIF2010](http://portal.mec.gov.br/jif2010)

**Rede Federal de Educação Profissional,
Científica e Tecnológica**



Confira os endereços das escolas em: <http://portal.mec.gov.br/redefederal>

MURAL

Certificação – Os Institutos Federais atuarão como “centros certificadores de saberes não formais”. Pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede Certific), o trabalhador poderá procurar um instituto para fazer exames de avaliação de competências. Se aprovado, vai receber um certificado que valida aqueles conhecimentos construídos fora da escola. Dentre as áreas iniciais que serão certificadas estão pesca, construção civil, turismo e gastronomia.

Brasil Profissionalizado – O Ministério da Educação investiu R\$1,2 bilhão em 23 estados no apoio e na reestruturação das redes estaduais de educação profissional. Os dados são do programa Brasil Profissionalizado, que repassa recursos federais para investimentos no ensino profissionalizante. Os investimentos estão sendo aplicados em aquisição de material didático, na construção, ampliação e reforma de escolas e na capacitação de professores. O programa está financiando a construção de 129 novas escolas com o projeto-padrão MEC (maquete), que prevê seis laboratórios, 12 salas de aula, biblioteca e capacidade para atender 1,2 mil estudantes.



Navegação – O Instituto Federal da Paraíba venceu a seleção para a construção do centro de referência em navegação no Nordeste, no município de Cabedelo. O centro será instalado na Praia de Camboinha. Participaram outras dez instituições da Rede Federal. Serão investidos R\$5 milhões em obras e equipamentos, com recursos de convênio entre os governos do Brasil e da Espanha. O centro terá como laboratório uma sala de simulação de navegação, com softwares inteligentes, planetário e plataforma de treinamento de combate a incêndio a bordo. A ação é uma política de formação humana na área de pesca. Mais detalhes no www.pesca.iff.edu.br.



Acessibilidade – O Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves, é um centro de desenvolvimento de tecnologias assistivas. Lá foi desenvolvido o protótipo de uma habitação universal. Trata-se de uma casa adaptada para atender deficientes visuais, cadeirantes e surdos. Na cozinha, por exemplo, todos os puxadores de armários têm os mantimentos descritos em braille, beneficiando os deficientes visuais. A geladeira é um pouco mais baixa, de altura apropriada para um cadeirante. No banheiro, não há boxe fechado e o piso é rebaixado para facilitar a entrada dos cadeirantes. Para que eles possam se segurar, foi fixado um banco na parede, além de barras de ferro. A casa universal é uma ação do programa Tec Nep, que visa à inserção das pessoas com necessidades educacionais específicas nos cursos oferecidos na Rede Federal. Mais informações no telefone (61) 2022-8539.

Câmara Brasileira – Foi aprovada durante seminário em Brasília a criação da Câmara Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica. Todos os órgãos ligados à área têm representatividade. A câmara articula e defende políticas para o setor. Integram a câmara governos federal, estaduais, municipais, Ubes e entidades do Sistema S.

Sistec – Está em funcionamento o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec). Pioneiro e inovador, o sistema disponibilizará, mensalmente, informações sobre escolas públicas e privadas que ofertam cursos técnicos de nível médio, seus cursos e alunos desse nível de ensino.

Sistema S – Dois terços dos recursos do Senai e do Senac financiam, a partir deste ano, a oferta gratuita de cursos técnicos a estudantes e trabalhadores de baixa renda. Em 2009, o Senac destina 20% dos recursos para cursos gratuitos; e o Senai, 50%. O percentual aumentará a cada ano, até atingir o patamar pretendido. Em relação ao Sesi e ao Sesc, cada entidade aplicará um terço dos seus recursos em educação, também gradualmente. Este ano serão aplicados 10%. As ações integram acordo firmado com o Ministério da Educação no final de 2008.

Fórum Mundial – Os números são um bom termômetro para medir a importância do Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, que ocorreu em Brasília entre os dias 23 e 27 de novembro de 2009. Cerca de 15 mil pessoas circularam pelo Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Os debates foram comandados por nomes de relevo no cenário nacional e internacional. O evento recebeu participantes de 16 países e caravanas com estudantes de todo o país. Ao todo, foram apresentadas 195 atividades culturais, 755 pôsteres e realizadas 19 oficinas gastronômicas. Já a mostra estudantil de inovação tecnológica acumulou 34 trabalhos. O fórum teve ainda 164 atividades autogestionadas – entre painéis, mesas, oficinas e palestras. Mais de 300 títulos e 520 volumes foram doados para a Biblioteca Nacional de Brasília. Um dos momentos mais marcantes do evento foi o julgamento da anistia de Paulo Freire (foto).



Jovens e adultos – O Proeja traz educação profissional integrada ao ensino regular para jovens e adultos. Em 2010, a meta é atender a 40 mil alunos; e, em 2011, 60 mil. De 2007 a 2011, o Governo Federal terá investido R\$398 milhões para levar educação profissional a jovens com mais de 18 anos e sem limite de idade.





Nayara Amaral Tebaldi
Técnica em Automação Industrial
formada na Rede Federal
de Educação Profissional
e Tecnológica do Rio de Janeiro

Conheça outros caminhos para sua formação profissional.

Como parte da política de valorização da educação profissional e tecnológica de nível médio, o Ministério da Educação e especialistas de todo o país desenvolveram o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. É uma organização de todos os cursos técnicos oferecidos, com nomenclatura unificada e destaque para cursos relacionados aos arranjos produtivos de cada região. Assim fica muito mais fácil saber quais cursos oferecem formação para cada posto de trabalho. Consulte o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Acesse www.mec.gov.br.

RAIO X



EQUIPAMENTOS BIOMÉDICOS Curso técnico de nível médio

O curso técnico em equipamentos biomédicos tem como objetivo a formação de profissionais qualificados para a manutenção e gerenciamento de equipamentos médico-hospitalares.

Funções:

- Planeja e executa a instalação de equipamentos biomédicos.
- Executa montagem, medições e testes em equipamentos biomédicos.
- Realiza a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos médico-hospitalares.
- Atua na administração e comercialização de equipamentos biomédicos.

Possibilidades de atuação: Hospitais, clínicas e postos de saúde. Indústrias e empresas de manutenção hospitalar. Comércio. Instituições de pesquisa.

Carga horária mínima: 1.200 horas.

Infraestrutura recomendada:

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de eletricidade, eletrônica e microcontroladores.
- Laboratório de eletropneumática.
- Laboratório de equipamentos biomédicos.
- Laboratório de informática com programas específicos.
- Laboratório de instrumentação, sensores e atuadores.



GASTRONOMIA Curso superior de tecnologia

O tecnólogo em gastronomia concebe, planeja, gerencia e operacionaliza produções culinárias, atuando nas diferentes fases dos serviços de alimentação, considerando os aspectos culturais, econômicos e sociais.

Funções:

O profissional de gastronomia encontra no mercado uma alta demanda por sua qualificação, pois a atuação especializada representa evolução e incentivo para o setor de alimentos e bebidas. Além da formação técnica, este profissional tem competência para propor inovações na área de culinária, criando e gerenciando seu próprio negócio ou participando de empreendimentos de terceiros, administrando criação e produção de serviços.

Possibilidades de atuação: Cozinhas de hotéis, restaurantes, confeitarias, padarias, lanchonetes, complexos de lazer, buffets, serviços de alimentação, enologia, crítica gastronômica, entre outros.

Carga horária mínima: 1.600 horas.

Infraestrutura recomendada:

- Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado.
- Cozinha fria e quente.
- Laboratório de bebidas.
- Laboratório de informática com programas específicos.
- Laboratório de panificação e confeitaria.
- Restaurante didático.

* Outros cursos podem ser acessados nos catálogos de cursos técnicos e superiores de tecnologia, ambos disponíveis em www.mec.gov.br.

ENSI NO PRO EJA

ENSINO PROFISSIONAL CRESCER E TORNA-SE ALTERNATIVA PARA PÚBLICOS DISTINTOS

Uma proposta para todos os públicos. A educação profissional surge como alternativa para pessoas de qualquer idade, crença, etnia ou classe social. Seja pela facilidade em ser empregado, pela aprendizagem de uma profissão, ou mesmo pela associação de ensino regular com educação profissional, as matrículas em cursos técnicos são as que mais crescem no país. O dado é comprovado pelo Censo 2008, divulgado em 2009.

Aos poucos, mais e mais pessoas encontram na educação profissional uma saída eficiente. É assim no campus Nilópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia do Rio de Janeiro. Lá, três estudantes de trajetórias distintas contam como e por que a educação profissional foi a sua escolha.

Sem titubear

Aos 18 anos, Luísa Luz Marçal já sabia o que queria. Há dois anos ela cursa tecnologia química em produtos naturais. Veio, aos 16 anos, de Miguel Pereira, município carioca distante três horas e meia de sua escola, em Nilópolis. “Ficava complicado ir e vir todos os dias e resolvi morar aqui”, conta. Ela é a primeira de seu núcleo familiar a ingressar em um curso de educação superior. O pai é vigia do colégio e a mãe é merendeira da prefeitura. Como a renda da família é baixa, ela teve de procurar uma casa e também amigas para dividir o aluguel. Não teve medo. “Já cheguei determinada. Era isso o que eu queria”, afirma.

O que atraiu Luísa até o Instituto Federal do Rio de Janeiro foi, além do interesse em química, as boas referências sobre o curso de tecnólogo. “É de menor duração e ainda assim os estudantes passam em provas de mestrado de universidades federais e seleções de emprego com tranquilidade”, explica. A estudante já traçou planos para os próximos anos. “Termino meu curso em 2010 e já quero fazer mestrado e doutorado em seguida”, planeja.

Preparado

Entretanto não é preciso ser tão decidido quanto Luísa para optar pela educação profissional. Aluno do curso técnico em química também em Nilópolis, David William Oliveira de Sousa, de 18 anos, terminou o ensino médio

em 2009. Quando fez sua opção, queria estar preparado para o ensino superior e a classificação do Instituto Federal no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) o atraiu. Aos poucos, foi se identificando com o curso técnico em química. “É mais longo que o ensino médio regular. São quatro anos, mas sai com uma profissão e muito mais preparado para a universidade”, garante.

A interação entre estudantes e professores do ensino médio, superior e da pós-graduação é uma inovação dos Institutos Federais. As novas instituições oferecem ensino médio, superior e também a pós-graduação. É o que se chama de itinerário formativo, a possibilidade de o aluno ingressar no ensino médio e ir até o mestrado ou doutorado.

Os mesmos professores dão aulas para estudantes de várias etapas da educação. Essa possibilidade traz o contato de mestres e doutores de alta qualificação com estudantes do ensino médio, por exemplo. Assim, a troca de conhecimento é maior e todos ganham.

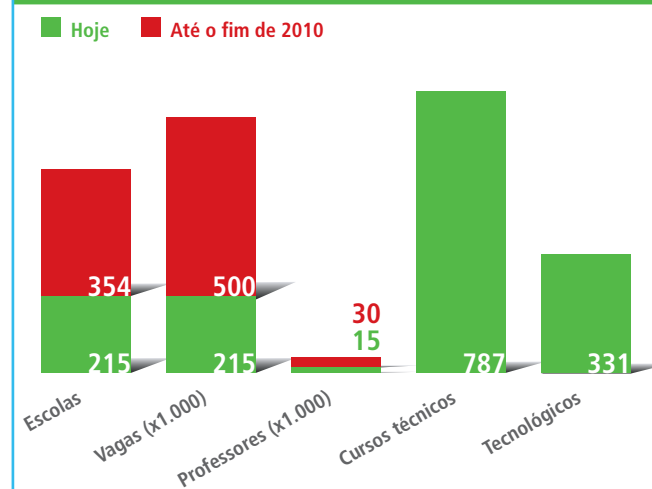
Resgate

Além do itinerário formativo, existe também a interação entre estudantes de várias gerações. Adultos a partir dos 18 anos e sem limite de idade estudam nos Institutos Federais por meio do Proeja, programa que oferece formação profissional com escolarização para jovens e adultos.

É o caso de José Ondino Gonçalves da Silva, 64 anos, aluno do Proeja em montagem e manutenção de computadores. Seu Ondino, como gosta de ser chamado, parou de estudar quando cursava a 5ª série do 1º grau, em 1958. Só em 2004 retomou os estudos e concluiu a educação básica. Dois anos mais tarde, ingressou na primeira turma de Proeja do campus Nilópolis.

NÚMEROS DA EXPANSÃO DA REDE FEDERAL

A expansão começou em 2005 e tem o término previsto para o final de 2010. Acompanhe aqui os principais números da iniciativa.



Para Ondino, a possibilidade de voltar a estudar é o resgate de uma dívida antiga. Ele já era concursado como auxiliar de limpeza e trabalhava no Instituto Federal de Nilópolis antes de ingressar no Proeja. Havia, entretanto, um sentimento de que a dignidade ainda estava por vir. “Larguei meus estudos para trabalhar, mas nunca deixei de ler. Queria muito me formar e dar esse exemplo aos meus filhos e netos”, conta.

Para seu Ondino, Luísa e David, a educação profissional foi uma boa opção. A presença do campus Nilópolis do IFRJ trouxe para os três estudantes uma oportunidade de ensino de qualidade e gratuito. O Brasil conta com outras centenas de escolas federais de educação profissional que, a exemplo do campus Nilópolis, estão à disposição de pessoas com os mais variados perfis.

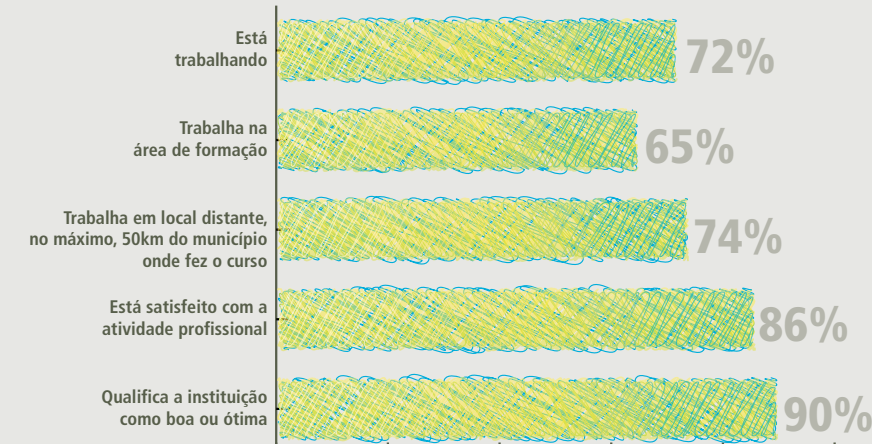


Da direita para a esquerda: professora do IFRJ e os alunos José Ondino, Luísa Marçal e David Sousa.

Como estão os estudantes formados pela Rede Federal?

Dados de pesquisa feita com egressos dos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional (130 instituições das 5 regiões) registraram o seguinte:

Os dados foram coletados com 2.657 egressos no período entre 2003 e 2007. Consulte a íntegra da pesquisa em www.mec.gov.br.



Três instituições públicas de educação profissional obtiveram o conceito máximo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) no curso superior de tecnologia em radiologia oferecido.

VOCE SABIA?

- Que as primeiras escolas de aprendizes artífices surgiram em 1909? Foram construídas 19 unidades pelo presidente da época, Nilo Peçanha.
- Que a primeira colocada entre os alunos da rede pública do país no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2008 foi uma estudante de escola federal? Rafaela da Silva Menezes estudou no campus Nilópolis do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Obteve nota máxima na redação e 93,65 na prova objetiva.
- Que o curso superior de tecnologia em radiologia oferecido por três instituições públicas de educação profissional obteve o conceito máximo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)? Alcançaram o conceito 5 os Institutos Federais de Santa Catarina e de Pernambuco e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- Que as escolas da Rede Federal oferecem desde o ensino técnico de nível médio até a pós-graduação, inclusive licenciaturas e cursos superiores? Procure a unidade da sua região e informe-se sobre os cursos, todos gratuitos.
- Que existem catálogos nacionais de cursos técnicos e superior de tecnologia? Eles organizam a oferta dos cursos no país. Unificam as denominações e explicam a infraestrutura mínima para cada habilitação. Acesse os catálogos em www.mec.gov.br.

PERGUNTAS FREQUENTES

Qual a diferença entre cursos técnicos e tecnológicos?

O curso técnico é voltado para o aluno que vai cursar ou já cursou o ensino médio e quer aprender uma profissão. Hoje ele é amplamente oferecido integrado ao ensino médio, ou seja, o aluno faz os dois ao mesmo tempo. Já o curso tecnológico é um curso superior, uma modalidade de graduação, assim como o bacharelado e a licenciatura.



Onde encontro a lista de cursos e instituições que oferecem cursos superiores de tecnologia?

No site do Inep encontra-se uma lista com todos os cursos em oferta no país, que podem estar em situação de criação por instituições com autonomia ou autorizados/reconhecidos pelo Ministério da Educação. Sendo assim, faça uma consulta mais detalhada na página a seguir, de acordo com sua localidade: www.educacaosuperior.inep.gov.br/inst.stm.

Um curso tecnológico é uma graduação?

Os cursos superiores de tecnologia ou graduações tecnológicas são cursos de graduação como quaisquer outros cursos de licenciatura ou bacharelado. Seus diplomas têm validade nacional.



O meu diploma de curso superior de tecnologia é aceito em concursos públicos?



Sim. Se o edital do concurso público colocar como requisito para a vaga o diploma em curso superior de graduação, o seu diploma será aceito. A única exceção será quando o edital explicitar a necessidade de diploma de graduação em bacharelado ou licenciatura.

Qual a principal diferença dos cursos superiores de tecnologia e os de bacharelado tradicionais?

Os cursos superiores de tecnologia são focados numa área específica de aplicação científica. Privilegiam aplicações tecnológicas de um campo do conhecimento.

Quais as vantagens do ensino tecnológico frente aos cursos de graduação tradicionais? Só o tempo de duração?



A vantagem principal é que as graduações tecnológicas formam profissionais em áreas em que não há outras graduações. Pilotar aeronaves comerciais, por exemplo, é uma atribuição regulamentada apenas para quem tem formação específica para isso. Defender os direitos dos cidadãos também.

Dessa forma o tecnólogo em pilotagem e o bacharel em direito exercem papéis de mesma importância no conjunto profissional brasileiro. O mesmo raciocínio pode ser aplicado a todas as graduações: licenciaturas, bacharelados e graduações tecnológicas.

Como sei se um curso técnico é reconhecido?

As secretarias estaduais e municipais de educação são órgãos administradores do sistema de ensino em seus respectivos estados e municípios. Possuem autonomia didático-pedagógica e administrativa, sendo responsáveis pela autorização, regulamentação e reconhecimento das instituições públicas e particulares de ensino básico (infantil, fundamental e médio), técnico e à distância. Assim, orientamos que entre em contato com a secretaria de educação do seu estado ou município para solicitar as informações desejadas. Caso a escola seja federal, cabe ao Ministério da Educação responder pela sua regularidade legal.

COM NOVAS ESCOLAS E UM NOVO PADRÃO DE QUALIDADE, A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL FEDERAL MERECE UM NOVO NOME TAMBÉM.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Um novo nome para um novo momento da educação profissional no Brasil.

O que antes eram Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), escolas agrotécnicas e escolas técnicas passaram a se chamar Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Com a reformulação, metade das vagas agora é destinada a cursos técnicos de ensino médio integrado. E a outra metade a cursos superiores e engenharias, tecnologias e licenciaturas. Até 2010, o Ministério da Educação implantará 214 novas escolas de educação profissional, chegando a mais de 500 mil vagas na Rede Federal. É a maior expansão do ensino técnico em toda a história do nosso país.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Esplanada dos Ministérios, Edifício-Sede, Bloco L, 4º andar
70047-900 – Brasília/DF
setec@mec.gov.br
www.mec.gov.br/setec